

GRANDES METRÓPOLES APRESENTAM EXEMPLOS PRÁTICOS E BEM-SUCEDIDOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Plenária destacou como o pioneiro programa Orçamento Participativo, implantado há mais de duas décadas na capital gaúcha, tornou-se referência internacional

Porto Alegre, 25 de novembro de 2011 – O prefeito de Porto Alegre, **José Fortunati**, abriu o encontro, realizado na manhã desta sexta-feira (25) na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, falando sobre a dinâmica atual do Orçamento Participativo, implantando na capital gaúcha em 1989. Ele apresentou as novidades do programa, que incluem um aplicativo para iPhone no qual a população poderá acompanhar o andamento das ações do projeto, além de obter informações sobre o trânsito.



Foto: Ricardo Giusti.

Mediado por **Giovanni Alegretti**, professor de pós-graduação em Democracia da Universidade de Coimbra (Portugal), o debate mostrou as novas experiências para a geração de uma Democracia Participativa e como a tecnologia é uma ferramenta fundamental neste processo. **Wim Elfrink**, vice-presidente-executivo de Soluções Emergentes e chefe de Globalização da Cisco, falou sobre o exemplo de Amsterdam, que possui um sistema operacional integrado de monitoramento que otimiza os deslocamento e a troca de informações entre os diferentes setores do governo. “Um exemplo prático disso é poder monitorar a saúde de uma pessoa de sua casa e não precisar se deslocar para um hospital e, assim, diminuir o trânsito e a poluição. Além disso, vejo a tecnologia como peça-chave para o compartilhamento de informação”, explica.

As experiências que as cidades de Nova York e Chicago (Estados Unidos) e Dakar (Senegal) tiveram ao replicar o modelo em suas políticas públicas nortearam as discussões do encontro. **Joe Moore**, vereador de Chicago, apresentou seu projeto implementado na área 49, bairro o qual representa na metrópole americana. Foram cerca de US\$ 1,3 milhão provenientes do governo municipal investidos seguindo as formas do Orçamento Participativo porto-alegrense. “Tivemos mais de 100 pessoas que trabalharam como representantes da comunidade e cerca de 36 projetos aprovados. Dividimos o bairro em nove áreas para a participação em assembleias e tentamos incluir o máximo de pessoas possíveis, já que o local possui uma das populações mais diversas do país. As ações tinham que refletir essa pluralidade”, relata.



Já **Melissa Mark-Viverito**, vereadora de Nova York, trouxe o bem-sucedido projeto de Democracia Participativa que vem implementando no distrito 8 da megalópole americana, que inclui a região de Manhattan e Bronx. Após cinco meses de reuniões e assembleias, o programa obteve 560 ideias e, agora, passará por uma segunda rodada de votação para saber quais serão as ações prioritárias.

Ababacar Sall, prefeito de Dakar, mostrou inovação na governança ao agregar geração de mão de obra. “As pessoas não somente decidem como o orçamento será gasto, mas também trabalham no projeto, asphaltando uma rua ou instalando uma rede de água. Desta forma, os jovens terão um ofício, perspectivas e recursos. A população passa a ser ator e também se beneficia da democracia participativa”, fala.

No seu terceiro dia de palestras, oficinas e mesas redondas, o [10º Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](http://portoalegrecongress2011.metropolis.org/program) está mostrando aos participantes o seu peso no painel mundial. Já foram mais de dez atividades, com a participação de mais de 60 palestrantes e convidados e ainda serão abordados muitos outros temas. Mais informações no site oficial - <http://portoalegrecongress2011.metropolis.org/program>. -, que tem versões em português, inglês, espanhol e francês.

Visite a sala de imprensa virtual do [10º Congresso Mundial Metropolis – Cidades em Transição](http://portoalegrecongress2011.metropolis.org/program)